

## DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA UFPR-LITORAL

### RESUMO

Rodrigo Ramos  
Graduando em  
Administração Pública  
UFPR Litoral - Matinhos –  
Paraná – Brasil.  
Email:  
[ramos.rodriigo@ufpr.br](mailto:ramos.rodriigo@ufpr.br)

Kelly Caron de Oliveira  
Graduação em pedagogia e  
licenciatura em artes -  
UFPR Litoral - Matinhos –  
Paraná – Brasil.  
Email:  
[Caron\\_kelly@hotmail.com](mailto:Caron_kelly@hotmail.com)

Clóvis Wanzinack  
Pós Doutor em Saúde  
Coletiva – UFPR e docente  
da UFPR – Matinhos –  
Paraná – Brasil.  
Email: [wanzinack@ufpr.br](mailto:wanzinack@ufpr.br)

Este estudo analisa os desafios enfrentados por estudantes surdos no ensino superior, com ênfase na realidade da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR-Litoral). A pesquisa articula aportes teóricos selecionados sobre barreiras acadêmicas e institucionais com um estudo de caso qualitativo, baseado na aplicação de questionários a quatro alunos surdos da instituição. Os resultados apontam que, apesar de avanços como a presença de intérpretes de Libras em sala de aula e a receptividade da comunidade acadêmica, persistem obstáculos relevantes, como a escassez de materiais didáticos acessíveis, as dificuldades de compreensão da linguagem acadêmica, a falta de formação bilíngue dos docentes e a atuação restrita dos intérpretes fora da sala de aula. Os depoimentos revelam a urgência de uma transformação institucional que vá além da presença do intérprete, promovendo práticas pedagógicas inclusivas, com investimento em formação continuada, uso de recursos visuais e valorização da Libras como língua de instrução. As considerações finais ressaltam a necessidade de políticas educacionais que garantam acessibilidade plena, reconheçam a diversidade linguística e fortaleçam a presença da comunidade surda no ensino superior. O estudo contribui para o debate sobre inclusão e equidade, reforçando a importância de assegurar condições efetivas de participação e aprendizagem para estudantes surdos nas universidades públicas brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação inclusiva; ensino superior; alunos surdos; acessibilidade; desafios acadêmicos.

**Recebido:** 01/12/2025

**Aprovado:** 07/10/2025

**DOI:**

10.5380/gestus.v8i1.102377

## INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa uma conquista significativa para muitos estudantes, no entanto, para o aluno surdo, esse percurso é frequentemente marcado por desafios específicos que vão além das questões acadêmicas comuns. A inclusão plena desse público nas universidades e instituições de ensino superior ainda enfrenta obstáculos estruturais, pedagógicos e sociais que dificultam o seu pleno aproveitamento da formação. Esses desafios envolvem, principalmente, a acessibilidade à comunicação, a adaptação dos materiais didáticos e a adequação das práticas pedagógicas, além da conscientização e preparo da comunidade acadêmica para receber e apoiar o aluno surdo. (Silva, 2019).

Embora o avanço nas políticas públicas de inclusão tenha promovido melhorias, como a oferta de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e adaptações tecnológicas, as barreiras permanecem, muitas vezes invisíveis, exigindo uma análise crítica e constante revisão das práticas educacionais. Este trabalho visa explorar os principais desafios enfrentados pelos alunos surdos no ensino superior através de um estudo de caso da UFPR- Setor Litoral, discutir as estratégias adotadas por instituições e propor soluções que promovam a real inclusão desses estudantes no ambiente universitário, garantindo não apenas o acesso, mas a plena participação no processo de ensino-aprendizagem.

O acesso à educação superior tem se expandido nas últimas décadas, impulsionado por políticas de inclusão que buscam garantir a igualdade de oportunidades para diferentes grupos sociais, incluindo as pessoas com deficiência. No entanto, embora haja avanços significativos nas leis e nas diretrizes educacionais, os alunos surdos ainda enfrentam desafios consideráveis para se inserir e se manter nas instituições de ensino superior. Esses obstáculos vão além das questões de acessibilidade física, envolvendo, sobretudo, a comunicação e a adaptação dos processos pedagógicos ao perfil de aprendizagem dos estudantes surdos (Mesquita, 2018).

No contexto universitário, a principal barreira enfrentada por esses alunos está relacionada à comunicação, tanto nas interações cotidianas quanto nas atividades acadêmicas. A ausência de uma formação consistente em Libras (Língua Brasileira de Sinais) por parte de muitos professores e colegas, aliada à escassez de recursos e metodologias didáticas inclusivas, torna o ambiente universitário um espaço desafiador para o surdo. A falta de intérpretes de Libras, a carência de materiais acessíveis e a dificuldade de adaptação de conteúdos orais e escritos impactam diretamente o desempenho acadêmico e a participação do aluno surdo nas atividades pedagógicas (Magalhães, 2019).

Além disso, as dificuldades enfrentadas no contexto acadêmico muitas vezes se refletem em questões emocionais e sociais, como o isolamento e a falta de pertencimento. A comunicação limitada com colegas e professores, aliada a uma estrutura educacional que nem sempre contempla as especificidades do aluno surdo, contribui para uma experiência universitária desafiadora, impactando diretamente sua aprendizagem e sua formação acadêmica (Magalhães, 2019).

Portanto, é essencial compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos na faculdade para promover um ambiente verdadeiramente inclusivo. Este problema de pesquisa visa identificar e analisar essas dificuldades, com o objetivo

de propor práticas pedagógicas e estratégias institucionais que possam efetivamente superar as barreiras à inclusão e garantir o sucesso acadêmico e a integração social desses alunos nas universidades.

Objetivo(s) do estudo: Este estudo tem como objetivo investigar os desafios e dificuldades enfrentados por alunos surdos no ensino superior, com foco na realidade da UFPR-Litoral. A pesquisa busca compreender as principais barreiras acadêmicas, comunicacionais e institucionais que impactam a formação desses estudantes, bem como analisar a efetividade das políticas de acessibilidade adotadas pela universidade. Além disso, pretende-se identificar possíveis estratégias que possam contribuir para uma inclusão mais eficiente e equitativa dos alunos surdos no ambiente universitário.

## REVISÃO DE LITERATURA

A inclusão de estudantes surdos no ensino superior é um tema de crescente interesse na pesquisa acadêmica, especialmente pela complexidade dos desafios linguísticos, pedagógicos e institucionais que esses alunos enfrentam. Apesar de avanços significativos no campo legislativo e político, observa-se que a efetivação das práticas inclusivas ainda encontra entraves consideráveis. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) oferece bases importantes para esse processo: o Artigo 2º define pessoa com deficiência como aquela com impedimento de longo prazo que, em interação com barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva na sociedade; já o Capítulo IV, dedicado ao direito à educação, estabelece a obrigatoriedade da oferta de acessibilidade, adaptações razoáveis, recursos de apoio e formação de profissionais que garantam a aprendizagem de todos os estudantes.

No contexto da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o acesso de pessoas com deficiência ocorre por meio da reserva de vagas no Sistema de Cotas, que exige autodeclaração e a apresentação de documentação comprobatória, posteriormente avaliada por comissões internas de verificação. Após o ingresso, o suporte institucional é realizado pelo NAPNE — Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas, responsável por oferecer acompanhamento pedagógico, apoio em acessibilidade, orientação a docentes e adaptação de materiais, visando assegurar condições efetivas de participação e permanência dos estudantes com deficiência, incluindo os surdos.

Assim, fica evidente que o acesso ao ensino superior por estudantes surdos não depende apenas da existência de políticas públicas, mas também de mudanças estruturais e culturais nas instituições de ensino, que precisam garantir ambientes verdadeiramente inclusivos e acessíveis (Constâncio, 2024; Viana; Gomes, 2020).

Entre os aspectos recorrentes na literatura, destaca-se a percepção de que a presença de intérpretes, embora imprescindível, não assegura, por si só, a participação plena do aluno surdo no processo de aprendizagem. A valorização da Libras como língua de instrução, e não apenas como ferramenta auxiliar, é considerada fundamental. Essa abordagem bilíngue deve estar associada a um conjunto de medidas, como o aprimoramento da formação docente, a adequação de materiais didáticos e o uso de metodologias que contemplem as especificidades visuais e linguísticas desse público (Constâncio, 2024).

Outra barreira relevante está relacionada à predominância de práticas pedagógicas moldadas pela cultura ouvinte. Mesmo com o apoio de intérpretes, estudantes surdos frequentemente enfrentam dificuldades para acompanhar o ritmo das aulas e interagir socialmente, já que as normas e dinâmicas acadêmicas não são adaptadas às suas necessidades. Elementos como a disposição física das salas de aula, o tempo de exposição aos conteúdos e a falta de pausas para a mediação visual impactam diretamente na qualidade do aprendizado. Tais questões reforçam a necessidade de uma inclusão que vá além do aspecto técnico e contemple mudanças na interação e no ambiente educacional (Cruz; Dias, 2009; Moura et al., 2017; Silva; et al., 2024).

As dificuldades tendem a se intensificar em cursos que exigem elevado grau de abstração e uso constante de terminologia técnica, como química, física e matemática. Nessas áreas, a compreensão dos conteúdos e a produção textual em português apresentam obstáculos adicionais, tornando indispensáveis estratégias específicas de apoio e adaptação. Estudos indicam que, para garantir a permanência e o êxito acadêmico desses alunos, as universidades precisam promover um processo de reestruturação que assegure igualdade de condições no acesso e no aproveitamento das oportunidades acadêmicas (Del Mouro, 2023; Viana; Gomes, 2020).

Além dos desafios técnicos e linguísticos, a literatura também ressalta a importância de práticas pedagógicas que valorizem a singularidade linguística e a cultura surda. A cultura surda constitui um conjunto de valores, modos de vida, práticas sociais e identidades construídas a partir da experiência visual, tendo a Libras como eixo central de comunicação, expressão e pertencimento. Ela engloba formas específicas de interação, humor, arte, narrativas visuais e relações comunitárias que se desenvolvem em espaços de convivência entre surdos. Mais do que uma característica comunicativa, trata-se de uma perspectiva sociocultural que reconhece a surdez não como deficiência, mas como diferença — uma forma legítima e rica de existência, produção de conhecimento e participação social.

Essa valorização deve transcender a sala de aula, integrando-se à vida universitária como um todo, de modo que a Libras seja reconhecida em diferentes espaços e interações institucionais. Tal perspectiva, evidenciada tanto em pesquisas quanto nos relatos de estudantes e intérpretes, aponta para a necessidade de repensar o conceito de inclusão, entendendo-o como um processo amplo que envolve acessibilidade, acolhimento e participação efetiva (Silva et al., 2024).

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, combinando com uma pesquisa que articula aportes teóricos selecionados sobre barreiras acadêmicas e institucionais e estudo de caso para analisar as dificuldades e desafios enfrentados por alunos surdos no ensino superior. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais:

- Aportes teóricos – Será realizada uma análise da literatura acadêmica sobre as barreiras enfrentadas por alunos surdos no ensino superior, abordando

aspectos como acessibilidade, políticas educacionais, estratégias de ensino inclusivas e o papel dos intérpretes de Libras no ambiente universitário.

- Estudo de Caso – A pesquisa empírica consistiu em aplicação de um questionário aberto com quatro alunos surdos matriculados na UFPR-Litoral. O questionário abordará aspectos como desafios acadêmicos, acessibilidade, experiências com intérpretes de Libras, estratégias de ensino e percepções sobre a inclusão na universidade.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e desafios comuns relatados pelos participantes. O estudo pretende contribuir para o debate sobre a inclusão de alunos surdos no ensino superior e sugerir melhorias nas políticas institucionais de acessibilidade.

## RESULTADOS

### ANÁLISE DO PERFIL DOS PARTICIPANTES

Participaram deste estudo quatro estudantes surdos vinculados à Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR-Litoral), identificados de forma anônima para preservar sua identidade. Os participantes eram de diferentes cursos de graduação.

Com relação ao momento da aquisição da surdez, todos os participantes relataram ter adquirido a surdez antes da alfabetização ou desde o nascimento. Esse dado é relevante, pois indica que todos os estudantes cresceram com a surdez como uma condição central de suas trajetórias escolares e comunicacionais, o que tende a impactar diretamente na forma como acessam o ensino formal, especialmente no que se refere à linguagem escrita e falada.

No que diz respeito à principal forma de comunicação, todos afirmaram utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio predominante. Isso reforça a importância de garantir a presença de intérpretes de Libras, professores com formação adequada e materiais adaptados para o pleno acompanhamento acadêmico desses estudantes. A centralidade da Libras na vida acadêmica dos participantes evidencia não apenas uma preferência pessoal, mas uma necessidade fundamental para o acesso ao conteúdo, à participação nas aulas e à interação com a comunidade universitária.

Também se nota certa diversidade nos cursos escolhidos pelos participantes. Essa variedade demonstra que estudantes surdos estão presentes em diferentes áreas do conhecimento e reforça a necessidade de políticas institucionais inclusivas que atendam às demandas específicas de cada curso.

Cabe destacar que, embora todos os participantes tenham utilizado Libras como forma de comunicação e tenham ingressado no ensino superior, uma das participantes (Participante 1) relatou ter migrado para o campus Curitiba após um ano, o que pode indicar dificuldades de permanência, falta de estrutura ou busca por melhores condições acadêmicas e de acessibilidade.

A partir das respostas dos quatro estudantes surdos, observam-se obstáculos significativos à permanência e ao pleno aproveitamento acadêmico, os quais envolvem tanto barreiras comunicacionais quanto estruturais e pedagógicas.

- **Barreiras Linguísticas e de Comunicação**

Todos os participantes indicam que o português escrito representa uma grande dificuldade, especialmente para leitura e produção textual. Participante 4, resume essa barreira ao apontar como desafio “o português para escrever e ler”, enquanto Participante 3, salienta as dificuldades com “as palavras e seus significados” nos textos. Participantes 1 e 2, também relatam complicações semelhantes.

Essas dificuldades são agravadas pela predominância da oralidade e do texto escrito nas práticas pedagógicas, o que exclui a Libras como língua de instrução. Ainda que todos utilizem Libras como principal meio de comunicação, ela está ausente como língua de ensino — sendo reduzida à atuação pontual de intérpretes. Isso evidencia a negligência da condição bilíngue do estudante surdo, comprometendo o acesso ao conteúdo e à aprendizagem.

- **Adaptações Pedagógicas: Presença Pontual e Insuficiente**

A maioria dos estudantes declarou que os professores não adaptam os conteúdos. Participantes 1 e 2, afirmam que não há adaptações; participante 3, diz que isso “depende do professor”, e Participante 4, menciona que “a maioria não adapta” e que precisa constantemente da ajuda do intérprete para compreender os textos. O cenário revela a ausência de uma política institucional consistente de acessibilidade pedagógica, o que gera insegurança e desigualdade na aprendizagem.

- **Dificuldade em Acompanhar as Disciplinas**

Todos os estudantes afirmam que não conseguem acompanhar as aulas da mesma forma que os colegas ouvintes. As justificativas incluem: explicações exclusivamente orais, vocabulário acadêmico difícil, ausência de materiais acessíveis, e provas escritas que exigem domínio do português. Participante 4, destaca, inclusive, que é mais difícil “entender a aula e escrever” e que as provas são particularmente desafiadoras.

Essa percepção de desigualdade reforça o impacto das barreiras comunicacionais e metodológicas, que inviabilizam uma inclusão efetiva, apesar de formalmente os alunos estarem matriculados e participando das aulas.

- **Desafios Iniciais: Falta de Intérpretes e Adaptação**

Entre os desafios enfrentados no início do curso, os estudantes citaram a barreira de comunicação, ausência de intérprete, dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade e falta de materiais acessíveis. Esses aspectos revelam um

acolhimento institucional precário, que não considera a especificidade dos estudantes surdos em seu ingresso ao ensino superior.

- **Demandas por Formação Docente e Professor Bilíngue**

Todos os participantes foram unânimes ao afirmar que a presença de professores bilíngues ou com preparo em Libras faria diferença. Para o Participante 2, isso “faria toda a diferença”, pois permitiria um ensino em Libras e uma maior compreensão sobre a surdez por parte dos docentes. Participantes 1, 3 e 4, também reforçam essa necessidade, com este último destacando que, atualmente, “os professores ensinam como se fosse para ouvintes”.

Essa demanda aponta para uma lacuna na formação dos professores do ensino superior e reforça a importância de políticas de formação continuada em educação inclusiva e bilíngue.

## **ACESSIBILIDADE E SUPORTE: ANÁLISE INTEGRADA DOS RELATOS DE ESTUDANTES SURDOS**

Os depoimentos dos Participantes revelam um panorama comum de desafios na acessibilidade e no suporte oferecido pelo ensino superior a estudantes surdos. Embora todos tenham acesso a intérpretes de Libras em sala de aula, isso não é suficiente para garantir uma educação de qualidade, já que as barreiras vão além da comunicação linguística e envolvem desde a inacessibilidade dos materiais didáticos até a estrutura das avaliações.

- **Acesso à Interpretação de Libras: Um Avanço, Mas Ainda Limitado**

Todos os estudantes afirmam ter acesso regular a intérpretes de Libras atualmente. No entanto, participante 3, destaca que esse direito só foi garantido após sua entrada no curso, o que causou dificuldades iniciais na comunicação com professores e colegas. Participantes 1, 2 e 4, já ingressaram com esse suporte, mas isso não eliminou os desafios acadêmicos enfrentados.

- **Materiais Didáticos Inacessíveis: Barreira Persistente**

Todos os entrevistados relatam que os materiais pedagógicos (textos, vídeos, slides) utilizados pelos professores não são acessíveis. As dificuldades mais citadas são o uso exclusivo da língua portuguesa, especialmente com vocabulário técnico e estruturas complexas. Participantes 3 e 4, apontam que os textos longos são especialmente desafiadores. Participante 2, menciona as “palavras científicas” como obstáculos, enquanto Participante 1, afirma que “todos os materiais são difíceis”. A ausência de recursos visuais e materiais adaptados torna o conteúdo mais distante da realidade linguística dos alunos surdos.

- **Suporte Acadêmico Restrito**

O apoio institucional recebido se restringe, em geral, à presença de intérpretes. Participante 3, é o único que afirma não ter recebido nenhum outro tipo de apoio da universidade. Já os Participantes 1, 2 e 4, mencionam algum nível de suporte, mas sempre vinculado ao serviço de interpretação. Percebe-se a ausência de ações complementares que poderiam ampliar significativamente as condições de permanência desses estudantes. Um desses recursos é a tutoria especializada, prevista pela instituição como forma de auxílio acadêmico, mas cuja solicitação e concessão costumam envolver um processo burocrático, o que dificulta o acesso efetivo dos alunos que dela necessitam. Além disso, há carência de materiais adaptados, monitores bilíngues e acompanhamento pedagógico individualizado. É importante destacar que, no caso do Setor Litoral da UFPR, não há oferta de Atendimento Educacional Especializado, o que limita ainda mais o suporte disponível e amplia a responsabilidade dos intérpretes como praticamente a única mediação institucional oferecida.

- **Descompasso entre Vestibular e Curso**

Os quatro estudantes mencionam que o nível de acessibilidade no vestibular era mais adequado que o encontrado no curso. O vestibular oferecia intérprete e conteúdos mais acessíveis, enquanto o ensino universitário apresenta uma linguagem mais técnica, menos visual e com pouca mediação pedagógica. Isso indica uma falha na continuidade da política de inclusão, que deveria acompanhar o estudante ao longo de toda sua formação.

- **Avaliações e Atividades para Casa: Escrita como Grande Obstáculo**

As atividades avaliativas e tarefas de casa são apontadas como um dos maiores desafios. Todos relatam dificuldade com a escrita acadêmica e com a leitura de textos extensos. Participantes 1, e 2, reforçam a importância de avaliações visuais e explicações em Libras, sugerindo mudanças metodológicas. Participante 3, prefere provas objetivas e participante 4, sente dificuldade para desenvolver textos. Além disso, a falta de orientação fora da sala de aula — especialmente em atividades domiciliares — compromete a autonomia dos alunos.

- **Aspectos Positivos: Relações e Acessibilidade Linguística**

Apesar das dificuldades, os estudantes também relatam experiências positivas no ambiente universitário. Participante 1 e 2, destacam as amizades construídas e o apoio de alguns professores sensíveis à cultura surda. Participante 3, e 4, ressaltam a importância da presença do intérprete, que foi fundamental para possibilitar sua permanência no curso e sua participação nas aulas.

## **EXPERIÊNCIA COM INCLUSÃO**

Os depoimentos evidenciam avanços pontuais, mas também revelam lacunas estruturais e culturais na promoção da inclusão de estudantes surdos na universidade. Embora a maioria relate boa receptividade por parte dos professores



e colegas, essa aceitação não é suficiente para garantir a efetiva inclusão acadêmica.

- **Receptividade e relações interpessoais**

Todos os estudantes mencionam boa aceitação dos colegas e professores, o que indica um ambiente acolhedor no plano das relações humanas. No entanto, Participante 4, aponta que essa aceitação nem sempre se traduz em participação efetiva, especialmente quando os conteúdos não são adaptados ou quando não há comunicação acessível. Participante 3, também sinaliza que a comunicação com os colegas é limitada, o que mostra que a presença de intérpretes por si só não garante a integração social.

- **Preparação da universidade**

Os quatro estudantes são unânimes ao afirmar que a UFPR-Litoral não está plenamente preparada para atender às necessidades dos surdos. Participante 1, destaca a ausência de intérpretes fora do horário de aula. Participante 3, menciona a falta de adaptação de materiais e ausência de Libras entre professores e Participante 4, chama atenção para a falta de formação docente e o despreparo institucional. Mesmo Participante 2, que reconhece a presença de intérpretes, aponta a necessidade de atendimento educacional especializado.

## **DISCUSSÃO**

### **Barreiras Estruturais e Caminhos para a Inclusão de Estudantes Surdos no Ensino Superior**

Os relatos dos Participante(s) estudantes surdos da UFPR-Litoral, revelam que, embora haja avanços pontuais, a inclusão de surdos no ensino superior ainda enfrenta obstáculos estruturais e pedagógicos que limitam sua participação plena na vida acadêmica. A presença de intérpretes de Libras em sala de aula, embora fundamental, não tem sido suficiente para garantir o acesso igualitário ao conhecimento.

Participante 1 e 2, que adquiriram a surdez antes da alfabetização, relatam dificuldades semelhantes: o uso predominante do português escrito como língua de instrução, a ausência de adaptações didáticas e a falta de recursos visuais tornam o aprendizado excludente. Mesmo com intérpretes, ambas destacam a necessidade urgente de materiais acessíveis e de uma abordagem pedagógica mais visual, bilíngue e sensível à diferença linguística e cultural da comunidade surda. Participante 1, propõe, ainda, que funcionários da universidade aprendam Libras, ampliando a comunicação fora da sala de aula.

Participante 3, complementa esse panorama ao destacar a dificuldade com a linguagem acadêmica e a escassez de materiais acessíveis. Seu depoimento mostra que a inclusão real não pode estar restrita à tradução simultânea das aulas: é preciso preparar os professores para lidar com a diversidade linguística e investir em uma política institucional de acessibilidade. A chegada de intérpretes melhorou

sua experiência, mas ele aponta que a universidade ainda está distante de garantir oportunidades equitativas de aprendizado.

Já Participante 4, surdo de nascimento, enfatiza o impacto da dificuldade com a leitura e escrita do português no desempenho acadêmico. Apesar do esforço de alguns professores, a ausência de formação bilíngue, aliada ao uso de textos extensos e pouco acessíveis, compromete o processo de ensino-aprendizagem. Ele defende que a formação em Libras seja ampliada para toda a comunidade universitária, incluindo alunos ouvintes, favorecendo a convivência e a comunicação mais efetiva.

Um ponto comum entre os quatro estudantes é a percepção de que a inclusão verdadeira depende de mudanças pedagógicas, culturais e institucionais. Os intérpretes são importantes, mas não suficientes: é necessário que os professores dominem Libras, que os materiais didáticos sejam acessíveis e que a universidade reconheça as especificidades linguísticas dos estudantes surdos, adotando práticas inclusivas em todos os níveis.

Além disso, os relatos apontam a importância da receptividade dos colegas e de alguns professores como fatores positivos, mostrando que o convívio, quando respeitoso e acolhedor, pode ser um elemento facilitador da inclusão. Ainda assim, a integração plena depende de ações institucionais mais amplas, como políticas de formação continuada, adaptações pedagógicas planejadas e fortalecimento de redes de apoio dentro da universidade.

Portanto, os relatos analisados demonstram que, para que haja uma inclusão efetiva, é indispensável superar o modelo assistencialista baseado apenas na figura do intérprete e adotar uma perspectiva bilíngue e multicultural, que reconheça o surdo como sujeito de direitos linguísticos e culturais. O desafio está em transformar a universidade em um espaço verdadeiramente acessível, onde a diferença não seja um obstáculo, mas um valor.

## CONCLUSÃO

A análise das experiências de estudantes surdos da UFPR-Litoral evidencia avanços pontuais na promoção da acessibilidade, como a presença de intérpretes de Libras em sala de aula e a receptividade por parte de colegas e professores. No entanto, os relatos também revelam desafios persistentes e estruturais que impedem a plena inclusão desses alunos no ambiente universitário.

Entre os principais obstáculos estão a falta de adaptação dos materiais didáticos, a metodologia centrada na oralidade e na leitura de textos complexos em português, a ausência de professores bilíngues e a limitação da atuação dos intérpretes fora do espaço da sala de aula. Esses elementos apontam para um modelo educacional ainda pouco preparado para lidar com a diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos.

Diante desse cenário, é fundamental que a universidade avance para além da oferta pontual de intérpretes e promova uma transformação institucional mais ampla. Com base nos depoimentos e nas reflexões geradas a partir deles, propõem-se as seguintes ações como caminhos para fortalecer a inclusão:

- Formação em Libras para professores e técnicos, promovendo a comunicação direta e sensível com estudantes surdos;
- Adaptação de materiais didáticos, com uso de recursos visuais, vídeos sinalizados e linguagem acessível;
- Ampliação da atuação de intérpretes para atividades extracurriculares, grupos de estudo, orientações e eventos acadêmicos;
- Criação de núcleos de apoio pedagógico bilíngue, com equipe capacitada para acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos surdos;
- Promoção de atividades de convivência e sensibilização entre surdos e ouvintes, estimulando o respeito à diferença e a integração;
- Valorização da Libras como língua de instrução, respeitando a identidade linguística dos estudantes surdos;
- Criação de canais permanentes de escuta e avaliação das políticas de inclusão, com a participação ativa dos próprios estudantes surdos.

Portanto, conclui-se que a inclusão real no ensino superior não pode se restringir à presença do intérprete, mas deve estar baseada em um compromisso institucional com a equidade e com o direito à educação de qualidade para todos. Os depoimentos aqui apresentados reforçam que a transformação necessária é tanto pedagógica quanto cultural e política, exigindo investimentos contínuos, formação docente adequada, escuta ativa e práticas que valorizem a diferença como elemento constitutivo da universidade pública, democrática e inclusiva.

---

## REFERÊNCIAS

CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes. Formação de acadêmicos surdos: desafios linguísticos, culturais e atitudinais. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, v. 13, n. 15, p. 5-12, 2024.

CRUZ, José Ildon Gonçalves da; DIAS, Tércia Regina da Silveira. Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 15, p. 65-80, 2009.

DEL MOURO, Karianny Aparecida Gerotto. Desafios e possibilidades na formação acadêmico/profissional de estudantes surdos em licenciaturas em química, física e matemática. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/83019>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MAGALHÃES, Vivian Caroline de Freitas. Fatores da inacessibilidade e permanência dos discentes surdos no ensino superior. In: SIMPÓSIO PORLIBRAS – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS DAS LÍNGUAS: INTERFACE ENTRE LINGUAGEM E SOCIEDADE, 1., 2019. Anais... [S.l.: s.n.], 2019. Artigo completo. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/639695.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

MESQUITA, Leila Santos. Políticas Públicas de Inclusão: o acesso da pessoa surda ao ensino superior. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 255-273, 2018.

MOURA, Adelson Fidelis de; LEITE, Lúcia Pereira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto De Oliveira. Universidade acessível: com a voz os estudantes surdos do ensino médio. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, p. 531-546, 2017.

SILVA, Reginaldo Aparecido. O ingresso e a formação acadêmica do sujeito surdo: singularidades, conquistas e desafios da educação inclusiva no espaço universitário. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2019.

SILVA, Luana Luzia da; SANTOS, Nágib José Mendes dos; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. A DOCÊNCIA SURDA: NECESSIDADES E MOTIVOS DO SER PROFESSOR. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, p. e267624, 2024.

VIANA, Marcos Vinícius Guimarães; GOMES, Márcia Regina. Desafios do aluno surdo no ensino superior. *Revista Espaço*, p. 197-214, 2020.